

Mobilização contra cortes na Saúde

A classe médica está se mobilizando para minimizar os efeitos dos cortes federais sobre a Saúde e sobre as condições de trabalho da categoria. Ontem, 22 presidentes de sindicatos de médicos de todo o país entregaram aos presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e da Câmara, Michel Temer, documentos de protesto e reivindicação relativos à redução de recursos para custeio de unidades de saúde e obras de saneamento básico.

Os médicos, cujo porta-voz foi o deputado federal Jofran Frejat (PPB-DF), se reuniram primeiramente com o presidente da Câmara dos Deputados, Michel

Temer (PMDB-SP), para o qual expuseram os transtornos à população e à categoria causados pelas reduções orçamentárias para 1999. "Sempre que se faz cortes se faz na Saúde e assistência social. A situação coloca em risco a saúde do povo e a situação do médico também", afirmou Jofran Frejat.

Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, José Erivalder de Oliveira, se contabilizados os cortes de áreas como saneamento básico, a Saúde será afetada por reduções de verbas de quase R\$ 2 bilhões.

"Esse corte não é só de R\$ 1 bilhão no Ministério da Saúde, como está sendo anunciado. É muito maior,

porque o conceito de saúde que temos é mais abrangente. Quando se faz cortes no saneamento se tem risco de epidemias, por exemplo", ressaltou o sindicalista, referindo-se a doenças como cólera, dengue e diarreia.

Oliveira também citou a redução de verbas destinadas aos hospitais universitários (R\$ 457 milhões) pelo Ministério da Educação. "Isso é outro problema sério no atendimento à população. Os hospitais universitários atendem ao SUS (Sistema Único de Saúde)", reclamou.

Desânimo

A comissão de médicos nada obteve de concreto até a tarde de ontem, mas a reu-

nião com Michel Temer foi um pouco mais animadora que o encontro com o presidente do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães. "A revisão de cortes não depende do presidente da Câmara. Ele foi muito sensível às reivindicações e se empenhará para encontrar soluções", disse o deputado Jofran Frejat.

O desânimo ficou estampado na face dos médicos logo após terem conversado com o líder baiano. "Com relação ao orçamento ele acha que tem que haver os cortes e que não poderia fazer muita coisa", disse o presidente do sindicato paulista. Já o deputado Jofran Frejat procurou contemporizar. "Ele está

diante de um problema difícil, mas recebeu os documentos e as queixas dos médicos. É como ele diz, deve-se cortar (verbas) onde for menos ruim para a população".

De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino Alves, ainda há esperanças de redução dos cortes na Saúde. Ele afirmou a intenção dos médicos em realizar, semana que vem, uma audiência pública com a presença do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o ministro da Saúde, José Serra, para discussão da situação do setor.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília